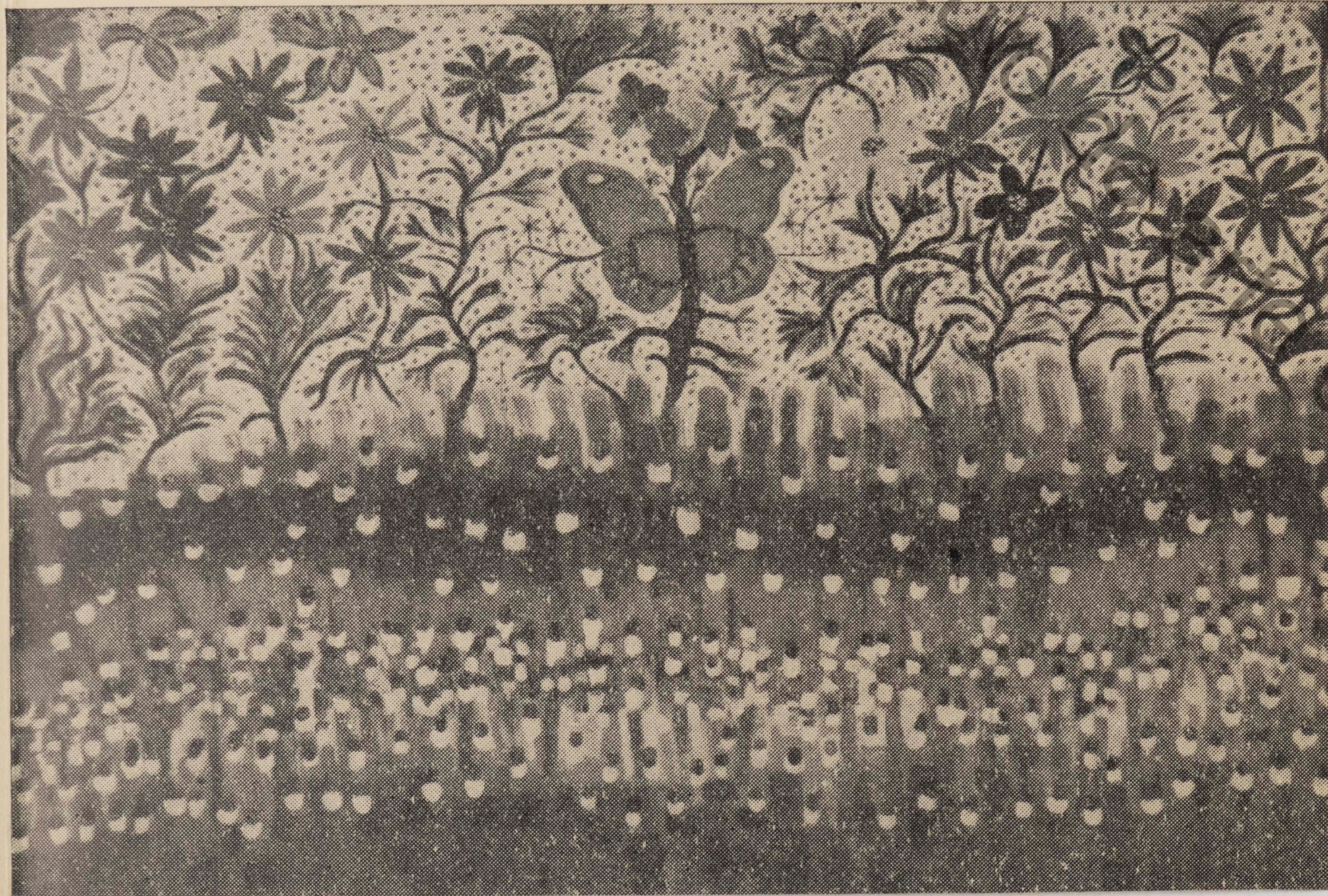


instituto de arte contemporânea

**galeria relêvo**

# óleos

VERNISSAGE TERÇA-FEIRA DIA 9 DE OUTUBRO ÀS 21 HORAS



galeria relêvo

**grauben**

s/d

instituto de arte contemporânea

GRAUBEN DO MONTE LIMA, nasceu no Crato — Ceará, em 1889. Muito jovem ainda, transfere-se para São Paulo e mais tarde para o Rio de Janeiro, onde ingressa no funcionalismo público. Em 1960 começa a pintar incentivada por Ivan Serpa e frequenta o curso de pintura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Participa de exposições coletivas em 1961 no M.A.M. e no I.B.E.U. 1.<sup>a</sup> Exposição individual na Galeria Relêvo de 9 a 24 de Out. de 1962.

**av. copacabana, 252**

GRAUBEN DO MONTE LIMA é uma criatura privilegiada: no outono da vida encontrou a primavera. Basta olhar sua pintura para sentir a alegria que transborda dessa mulher cuja alma não tem idade porque está fora das medidas temporais, imersa no próprio flúido vital. O quotidiano da existência, o ramerrão dos longos anos no funcionalismo público, não desgastaram a força ignorada, a fonte viva que súbitamente a arte fêz jorrar aos borbotões. Tendo ganho aos setenta anos uma caixa de tintas, Grauben julgou descobrir a pintura. Mas foi a pintura que a descobriu, trazendo à tona a vivência inefável que, subindo das raízes profundas do sêr, frutificaria em côres e formas carregadas de substância poética. É à sua revelia, sem inerferência consciente, que a artista cria êsse mundo feérico, êsse paraíso no qual ressurgem transfiguradas as árvores que lhe acompanharam a meninice, o entrelaçar dos galhos que povoaram de mistério a imaginação infantil, as borboletas que se confundem com flôres, as florestas de tonalidades submarinas, as revoadas de pássaros que lembram cardumes de peixes.

**av. copacabana, 252**

## óleos

A visão mágica da criança, para a qual o mundo é ainda indiscriminado e instável, impregna os quadros de Grauben de uma atmosfera peculiar, na qual reina suprema a ambiguidade. Os contornos não são demarcados por linhas, mas indicados por séries de pontos, êsses ainda subdivididos por toques de côr a fim de ganharem mais viva mobilidade. Assim, na ausência de limites rígidos, nêsse mundo cintilante e dansante as formas trocam de lugar, brincam de esconder, o galho fingindo pássaro, o pássaro mergulhando na folhagem, a flôr desabrochando quando solicitada. E a côr entra no jôgo, desdobrando para o espetáculo o pano de fundo, abrindo céus infinitos para o vôo, matizando asas, marchetando pétalas, cavando úmidos recessos verdejantes, coagulando a luz em frutos de ouro, incendiando a terra com o fogo das auroras. E' o cenário encantado das Mil e Uma Noites, tal como o descobrimos nos arabescos dos tapetes persas, dos bordados da Índia, das miniaturas mongóis. Desligada do mundo exterior, cantando mentalmente enquanto pinta, abandonada ao ritmo, em sua lucidez de sonâmbula Grauben desfrecha com mão certa as setas que atravessam o coração do mistério. VERA PACHECO JORDÃO.

**grauben**

s/d

instituto de arte contemporânea

c/15